

Gás natural para principiantes

GENSERICO ENCARNAÇÃO JR.

Algumas pessoas não têm idéia ou fazem idéia errada do que seja gás natural. Não são obrigadas a saber — já que isso ainda não faz parte de seu mundo — ou não tiveram oportunidade para aprender. Agora, quando o assunto está na pauta da realidade capixaba, seria interessante ter alguns conhecimentos básicos.

Petróleo e gás natural são hidrocarbonetos, compostos constituídos de carbono e hidrogênio. O primeiro é líquido ou pastoso; o segundo, gasoso. Quando se perfura o subsolo (em terra ou no fundo do mar) pode-se encontrar um ou outro. O gás pode vir associado ao petróleo ou livre; se livre, é chamado de gás não-associado. Ambos são produtos de uma longa decomposição de material orgânico que, durante milhões de anos, ficou "cozinhando" sob altas pressões e temperaturas, preso nas rochas subterrâneas.

O gás natural não é resultado de qualquer processo industrial. Não se trata do gás que se consome na cozinha, envasado em botijão (bujão). Este é o GLP, ou Gás Liquefeito de Petróleo, também conhecido como gás de cozinha. O GLP é proveniente da refinação do petróleo, o gás natural, não.

O Espírito Santo produz hoje cerca de 700 mil metros cúbicos por dia de gás natural, o que é considerada uma produção relativamente pequena. Com o aumento esperado dessa produção e a ligação do gasoduto Campos-Vitória, espera-se que, no início

do próximo século, estejamos consumindo aproximadamente 6 milhões de metros cúbicos por dia. Esse volume é quase igual ao consumido hoje nos mercados do Rio e de São Paulo juntos. Só a existência de grandes consumidores industriais viabiliza um mercado dessa magnitude. Contudo, isso não invalida a possibilidade de utilização por pequenos consumidores industriais, comerciais e residenciais. Por exemplo, grande parte da população carioca consome em suas casas, para aquecer água e cozinhar, gás natural proveniente das profundezas da plataforma continental da Bacia de Campos.

As empresas de petróleo fazem uma "radiografia do subsolo, através de uma técnica conhecida como levantamento sísmico e a partir daí sabem se existem rochas-reservatórios de hidrocarbonetos (petróleo ou gás). Só perfurando chegam à conclusão se existe um ou outro, ou uma mistura.

O petróleo vai para as refinarias e é matéria-prima para a produção de derivados: gasolina, óleo diesel, óleo combustível, querosene de aviação, óleo lubrificante, GLP, etc.

O gás natural pode passar por uma Unidade de Processamento de Gás Natural para retirar suas partes úmidas. Desse material produz-se gasolina natural e gás liquefeito (propano e butano, que são comercializados em botijões, como o GLP). O restante, o metano — o grosso da produção — é consumido como energético.

Do gás natural, também pode-se extrair o etano, que é um gás que serve de matéria-prima para a indústria petroquímica. Esses são aproveitamentos recomendáveis, que permitem um melhor rendimento do gás. Contudo, nada disso é necessário para o seu consumo energético. No primeiro caso, exigem-se altos investimentos para o processamento; no último, um consumidor petroquímico.

O gás natural, antes de chegar ao mercado, pode ser reinjetado nos campos de petróleo para manter ou aumentar a pressão dos poços produtores, ser usado para gerar energia nas plataformas ou nos campos produtores e, se não houver economicidade na sua utilização, lamentavelmente, é queimado na atmosfera. Isso no caso de se tratar de gás associado ao petróleo e quando o investimento no seu tratamento, transporte (gasodutos de longa extensão), rede de distribuição, etc. não tiver retorno econômico satisfatório.

No nosso Estado, o gás natural está sendo usado basicamente como combustível industrial, principalmente nos fornos das usinas de pelotização. Futuramente, será usado também para gerar energia elétrica,

como redutor siderúrgico e como energético comercial ou residencial.

Atualmente, os gasodutos atravessam grandes distâncias. O gás da Sibéria chega ao extremo ocidental da Europa. No Brasil, uma rede de gasodutos está prestes a ligar o Ceará à Bahia. Na parte sul, o gás do Rio de Janeiro já chega a São Paulo. A importação do gás da Bolívia se fará via gasoduto que, atravessando a fronteira do Brasil, passará por Mato Grosso do Sul, indo atender do Rio Grande do Sul a Minas Gerais. Com a ligação Campos-Vitória, estaremos integrados a esta rede. No Espírito Santo, um gasoduto liga São Mateus à Capital.

Para grandes distâncias e grandes volumes, uma solução que vem sendo empregada é a do Gás Natural Liquefeito (GNL). Liquefaz-se o gás com temperaturas de menos 160 graus centígrados. O seu volume diminui em mil vezes. Assim, ele é transportado por navios metaneiros para qualquer parte do mundo, que tenha no recebedouro uma estação regaseificadora.

■ GENSERICO ENCARNAÇÃO JR. é economista da Aderes

**'DO GÁS NATURAL
PODE-SE TAMBÉM
EXTRAIR O
ETANO'**